



Interpelação oral

Em finais do ano passado, Macau foi classificada como Cidade Criativa de Gastronomia. Em virtude disso, o Governo da RAEM terá de implementar um plano de trabalho a quatro anos para a construção de Macau como Cidade Criativa de Gastronomia, e uma das principais tarefas é apoiar o desenvolvimento do sector da restauração. O Festival da Gastronomia de Macau, um evento que muito agrada aos nossos residentes e visitantes, já se realiza há mais de dez anos consecutivos, e tem tido efeitos satisfatórios na promoção da nossa multiculturalidade gastronómica, oriental e ocidental, e na promoção da criatividade na gastronomia. Todavia, para que a promoção da cultura gastronómica de Macau seja mais realista e o sector da restauração de Macau consiga aproveitar a Cidade Criativa de Gastronomia para o seu progresso e desenvolvimento, o mais importante é ter uma base consolidada nos bairros comunitários.

Temos em Macau mais de dois mil estabelecimentos de comeres e beberes, inúmeros tipos de cozinha oriental e ocidental, os estabelecimentos com características próprias estão dispersos por diversas zonas da cidade, e não existe nem união nem interligação para conseguirem atrair melhor os clientes. A Feira Nocturna Iluminada de Macau nos bairros antigos já foi organizada várias vezes pela Administração e pelas associações cívicas, e embora tenha atraído muitos visitantes e residentes, devido à sua pequena escala e duração, não foi possível revitalizar a economia dos bairros antigos, nem tornar as nossas marcas gastronómicas famosas no exterior. Nesses bairros não são poucos os estabelecimentos de comeres e beberes com qualidade e as lojas antigas com características próprias, só que muitos deles enfrentam várias dificuldades, tais como as rendas elevadas, a falta de recursos humanos e ainda de sucessores. Assim, é necessário grande apoio do Governo, para que as micro, pequenas e médias empresas do sector da restauração consigam sobreviver e elevar gradualmente a qualidade dos seus serviços e a sua competitividade. Olhando para o Interior da China e para as regiões vizinhas, as *food streets* e as feiras nocturnas têm trazido grandes benefícios económicos e contribuído para a promoção da cultura gastronómica. Neste



aspecto Macau está mais atrasada, porque para a maioria dos visitantes não passa de uma cidade de apostas, nem sequer sabem que Macau é também uma cidade de gastronomia. As autoridades têm então que planear com cautela sobre como reforçar a promoção da Cidade Criativa de Gastronomia. A Administração nunca manifestou claramente se vai ou não vai criar alguma feira nocturna ou *food street* em Macau, só se limitou a dizer que ia continuar a ouvir as opiniões da sociedade. O sector da restauração quer saber melhor da posição e dos planos que a Administração pretende implementar.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. Sempre se ouviram vozes na sociedade sobre a criação de *food streets* e de feiras nocturnas em Macau. O que pensa a Administração sobre isto? Dispõe de alguma medida para fusão da promoção da cultura criativa de gastronomia com o sector turístico e a revitalização da economia dos bairros antigos?

2. Para além de ajudar os pequenos e médios estabelecimentos de comes e bebes e as lojas antigas com características próprias a ultrapassar as suas dificuldades, e para não difamar a designação de Cidade Criativa de Gastronomia, de que medidas dispõe a Administração para reforçar integralmente a qualidade dos serviços e a respectiva competitividade?

3. A boa cooperação entre os diversos serviços públicos é uma exigência para a construção de Macau como Cidade Criativa de Gastronomia. Existe actualmente algum mecanismo de cooperação inter-serviços? Em caso afirmativo, quais são os resultados?

10 de Abril de 2018

**A Deputada à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Chan Hong**